

# A CONSTRUÇÃO DAS NOÇÕES TEMPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

<sup>1</sup>Maria de Jesus Fontenele de Carvalho

<sup>2</sup>Rayane Crystine Nascimento Carvalho

## RESUMO

O Presente trabalho foi desenvolvido em uma escola pública de Educação Infantil com o objetivo de analisar sob olhar pedagógico que práticas são utilizadas pelos professores para trabalhar a construção das noções temporais na Educação Infantil. Desde cedo à criança busca sua adaptação no espaço e no tempo pelo qual ela está inserida, seja em casa, seja na escola dentre outros, levando em consideração que a criança é um ser ativo e pensante acreditamos na importância de que boas práticas aplicadas na sala de aula podem contribuir de forma enriquecedora à construção dessas noções tão fundamentais e imprescindíveis para o desenvolvimento da criança como um todo. Algumas situações observadas nos fizeram perceber a dificuldade de alguns professores para desenvolver essa temática em sala de aula pelo fato das noções temporais serem abstratas e de difícil representação, muitos deles trabalham essas noções sem ao menos perceberem que estão fazendo demonstrando assim estarem alheios a esse processo não podemos desconsiderar que o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças promovendo seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Educação, Práticas, Desenvolvimento.

## Introdução

O Presente estudo visa analisar como tem se desenvolvido as práticas pedagógicas na sala de aula acerca da construção das noções temporais para que assim possamos refletir e discutir o processo de ensino aprendizagem nas aulas de história na Educação Infantil. Sabemos que para a criança adentrar no universo do conhecimento histórico sem que hajam equívocos ou dificuldades relacionadas à sucessão histórica e a contemporaneidade dos acontecimentos históricos, é necessário que ela domine as noções temporais que se acumulam no percurso da vida escolar. Com isso propomos analisar nesse estudo os procedimentos metodológicos que estão sendo utilizados nas salas de aula no ensino de história em uma escola de educação infantil da rede pública de Parnaíba-Pi.

---

<sup>1</sup> Autora, Graduanda do curso de Pedagogia 9º período UFPI-CMRV

<sup>2</sup> Coautora, Graduanda do curso de Pedagogia 9º período UFPI-CMRV

Tendo em vista que a criança já possui algumas noções de tempo que já foram estabelecidas pelas suas próprias necessidades inatas é necessário que o ponto de partida para trabalhar as noções temporais na escola é utilizar o que as crianças já adquiriram para que possam dar continuidade a essa construção. Sabendo que não é fácil compreender essas noções, pois o tempo é uma noção abstrata é preciso que nessa fase sejam trabalhadas as noções de forma mais concreta. Assim tomamos como objeto de estudo e reflexão o professor e suas práticas pedagógicas que são fundamentais na construção das noções temporais.

O estudo propõe como fundamento teórico metodológico uma abordagem qualitativa visto que ela envolve um trabalho de campo onde o pesquisador aproxima-se das pessoas e da situação, mantendo assim um contato direto com o lócus investigado, a situação é observada em sua manifestação natural utilizando um plano de trabalho aberto e flexível realizando-se por meio de três fases: a fase inicial, desenvolvida por meio de observações seguidas de um roteiro baseado nos PCN'S e uma análise preliminar do objeto de estudo; seguindo com a aplicação de um questionário aberto proporcionando uma maior liberdade de resposta ao sujeito pesquisado, finalizando com a análise dos dados onde faremos uma reflexão acerca da coleta de dados relacionando com o que as teorias afirmam e a escola propõe. Segundo Minayo:

O Método Qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções, e das opiniões produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos sentem e pensam. (2006, p.57)

Com base no objeto de investigação desse estudo os objetivos principais foram: Investigar que práticas pedagógicas e recursos estão sendo utilizados pelo professor na construção das noções temporais na Educação Infantil; Verificar como vem se desenvolvendo esse trabalho na escola e analisar como esse processo de construção se constitui na aprendizagem das crianças.

Reafirmando que o professor deve iniciar o seu trabalho a partir de exemplos vivenciados pelas crianças e buscando assim recursos que melhor possam desenvolver suas aulas, seguimos nossa pesquisa com as seguintes indagações: Qual a contribuição do lúdico na construção das noções temporais? Que contribuição essa noção tem para o cotidiano dessas crianças? A escola disponibiliza recurso para a professora trabalhar essas noções em sala de aula? Será o professor, o ator principal para o desencadeamento desse processo? Segundo Libâneo:

Os conhecimentos e habilidades ensinados na escola são frutos de uma experiência social e cultural da humanidade que precisam ser transmitidos como condição para formação das novas gerações, ou seja, são produtos de experiência humana que devem ser assimilados conscientemente implicando a atividade mental dos alunos (1994, p.103).

Para aprofundar-nos teoricamente acerca das questões abordadas no presente estudo nos baseamos nos seguintes autores: LIBÂNEO (1994), ANDRE (2005), RIBEIRO (2001), NEMI (2009) BITTENCOURT (2009) PCN/BRASIL (1997) MINAYO (2006) SILVA E FREZZA (2010) Acreditamos que esses referenciais teóricos foram imprescindíveis para o aprimoramento do estudo, pois oferecem subsídios necessários para uma melhor compreensão a respeito das questões apresentadas.

## **1. As Práticas Pedagógicas na Construção das Noções Temporais**

A elaboração desse trabalho se desenvolveu com a observação em duas salas de aula de Educação Infantil onde o objetivo principal era analisar como essas noções temporais estavam sendo trabalhadas na disciplina de história. Com o avanço da vida moderna em nossa sociedade parte dos pais tem transferido cada vez mais a tarefa de educar somente para a escola fazendo com que a escola e o professor tornem-se atores principais para a educação dessas crianças

Com base nas observações que tivemos e uma conversa informal com as professoras logo vimos que elas não distinguem para as crianças uma noção de o que seja uma disciplina é como se elas trabalhassem os conteúdos de forma aleatória. Ao questionarmos como elas trabalhavam as noções temporais em sala de aula uma delas logo nos disse que já havia trabalhado essas noções no início do ano letivo podemos assim constatar que a professora não vê essas noções como um processo contínuo que se desenvolve no decorrer da infância.

Ao entrarmos nas salas encontramos um ambiente decorado e infantilizado, onde acreditamos ser um ambiente agradável para as crianças, em uma delas havia recursos onde auxiliam no desenvolvimento das noções temporais no qual as crianças têm total acesso como: calendário, calendário do tempo, relógio e etc. Mas de todos os recursos visto vejo que o mais importante deles é a rotina da sala que permite a criança perceber o que vai acontecer no decorrer do seu dia adquirindo assim uma noção do tempo que vai acontecer cada coisa. De acordo com os PCN/BRASIL:

Cabe ao professor incentivar os alunos compreenderem os padrões de medida de tempo como calendários, que permitem entender a

ordenação temporal do seu cotidiano e comparar acontecimentos a partir de critérios de anterioridade ou posterioridade e simultaneidade. (1997, p.50).

A professora utiliza recursos diversificados para iniciar suas aulas como: contação de uma história onde notamos que as crianças ficavam bastante concentradas ou outra opção onde eles pareciam gostar mais quando a aula se iniciava com um círculo onde eles cantavam e dançavam cantigas de roda escolhidas por eles, logo percebemos que eles já tinham noções estabelecidas, quando obedeciam ao tempo das músicas e organizados dançavam conforme a mesma propunha.

Na rotina além de falar sobre o que vai acontecer, a professora propõe aos alunos que compartilhem na roda o que fizeram em casa antes de chegar à escola e o que iram fazer ao sair da escola sempre seqüenciando a vida cotidiana deles, em conformidade com os PCN que afirmam:

No estudo da história, consideram-se ainda a dimensão do tempo que predomina como ritmo de organização da vida coletiva, ordenando e seqüenciando cotidianamente as ações individuais e sociais. (1997, p.86)

O trabalho do professor deve ser desenvolvido de forma plena, visando sempre um aprendizado significativo para o aluno sempre envolvendo o mesmo nas atividades fazendo com que a aprendizagem da criança seja o foco do desse processo, concordamos com Libâneo quando ele afirma que:

O Processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. (1991, p.29).

Dessa maneira questionamos na visão da professora, qual seria a real contribuição das noções temporais na vida cotidiana das crianças? E que práticas pedagógicas ela utilizava em sala de aula para desenvolver essas noções? Em seu diálogo a professora afirmou que em sala gosta muito de trabalhar com histórias, seriados infantis e músicas sempre trabalhando seqüência tudo de acordo com a idade e a necessidade de cada criança. A escola na data em que visitamos estava executando um projeto na escola intitulado por: *A Música no Universo Infantil* onde notamos em diversos momentos como ele estava contribuindo para esse processo de construção dessas noções e para a cultura das crianças onde trabalharam de uma forma bem ampla mostrando os diversos ritmos musicais e então lembramo-nos do que havíamos lido no livro do Libâneo em que este afirma: A função da escola é disponibilizar estratégias

para que os adquiram o domínio dos conhecimentos sistematizados e habilidades contribuindo assim para o seu desenvolvimento mental (1994, p.105)

Na visão da professora essas noções contribuem para a independência da criança, formação da sua personalidade e para situar-se no meio em que vive. O que sabemos é que essas noções são fundamentais, tudo o que nos cerca é delimitado pelo tempo e pelo espaço (aniversário, escola, maioridade). Para o estudo da história são indispensáveis o aprofundamento das noções espaço/temporais e o esclarecimento das especificidades do tempo, como por exemplo, o tempo vivido que é vivenciado pela criança, é o mesmo tempo psicológico e biológico que se manifesta nas etapas da vida que estão associadas a dois pólos: a vida e a morte. Na sociedade capitalista em que vivemos somos controlados pelo tempo como diz a expressão popular “tempo é dinheiro” não se pode perder tempo daí o fato de sermos controlados pelo relógio. Por recebermos por tempo de trabalho e não por produção, e etc.

De acordo com o debate apresentado chegamos a seguintes conclusões: Para se entender melhor o que é o lúdico, precisamos vivenciar e entender para que compreendamos o que significa. Faz-se necessário e fundamental resgatarmos a sua essência, viver ludicamente significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo, mas que, sobretudo somos o mundo. O conhecimento, a prática e a reflexão são as nossas ferramentas para exercermos um protagonismo lúdico ativo. Segundo Freinet:

Qualquer atividade pode ser corrompida na sua essência, dependendo do uso que se faz dela. Dessa forma, o jogo, a brincadeira e o lazer enquanto atividades livres gratuitas são protótipos daquilo que representa a atividade lúdica e longe estão de se reproduzirem apenas a atividades infantis. (1998, p.73).

Dessa forma o lúdico pode contribuir com a construção das noções temporais, na forma em que se possa trabalhar uma atividade explicando e fazendo o uso de material concreto como exemplos práticos de como as crianças podem aproveitar de maneira proveitosa, e com isso podem trabalhar o tempo usando o relógio para indicar a hora e que o tempo é também o estado dia, como por exemplo: se está ensolarado ou chuvoso, de forma em que as crianças não venham a sentir dificuldades em identificar o que se foi transmitido.

Já no que quer dizer noção espacial significa dizer que para uma criança entender e assimilar melhor o conceito de lateralidade é preciso que assimile os conceitos espaciais também, no entanto o melhor caminho é partir da realidade mais próxima, para se poder

trabalhar melhor e ampliar o conceito de noções espaciais, dessa forma está proporcionando um domínio dos sentidos como: visão, tato e audição. Para Ribeiro(2001)a sugestão inicial é que seja permitida à criança a livre exploração do espaço da sala de aula. Para o autor a criança precisa ter esse primeiro contato, com o universo que tem a descobrir.

Por sua vez, estará trabalhando a lateralidade, pois será através dos sentidos que a criança tentará localizar os objetos no espaço da sala e poderá desenvolver as noções de: ao lado, em Por cima de, embaixo de, perto e longe. No entanto, a escola permite que a professora trabalhe sim essas noções, pois tem hora de chegar à escola, entrar na sala de aula, fazer as atividades, fazer uma roda de conversa, e que também tem hora para brincar, mas para que as crianças percebam tudo isso é necessário que não somente em casa, como também na escola sejam reforçadas essas noções de tempo e espaço.

O que observamos foi que a professora inicia seu trabalho pela parte do tempo mais sensível como: comer, dormir, sentir calor, etc., e que aos poucos as noções mais complexas vão surgindo, como: manhã, tarde, noite, ontem, hoje e amanhã. A professora vai discutindo os acontecimentos e socializa com as crianças, em uma roda de conversa os acontecimentos da semana e do dia.

E partindo da roda de conversa, é que as crianças vão notar as diferenças e as semelhanças desenvolvidas no início, meio e no final da semana, dessa forma a professora pode contar uma historia com um livro bem ilustrado, e a partir das gravuras, a professora pode pedir para que as crianças construam uma história para saber se as crianças dominam a diferença e os diferentes momentos em que se passa a cena na história. Para Ribeiro (2001), a estruturação do espaço pela criança se faz através de uma progressiva descentralização. Que o espaço mais próximo que a criança vai explorar e confrontar, é com o mundo cada vez mais amplo e complexo.

Por tanto o (a) professor (a) devem partir da realidade mais próxima do aluno, porque os conceitos do espaço e tempo não são somente inatos, mas são alcançados com esforços e adquirido ao longo do tempo com suas experiências vividas no cotidiano, com isso é indispensável à presença do professor.

Nessa fase de descoberta da criança, o professor tem seu papel importante na construção de novos conhecimentos, com isso o professor deve partir de noções de tempo que a criança já tenha adquirido antes das atividades escolares e através do convívio da família e

das pessoas que lhe são mais próximos. Segundo Ribeiro (2001), o professor deve ter muito cuidado ao escolher as atividades a serem desenvolvidas em uma sala de aula pelas as crianças. Porque as atividades devem respeitar o nível de conhecimento delas, e, no entanto para facilitar a aprendizagem das crianças, o professor pode trabalhar pedagogicamente com o lugar em que elas vivem com isso irá enriquecer a noção da criança em relação a espaço e tempo.

### **Considerações Finais**

Em meio as práticas apresentadas no decorrer do estudo refletimos de que forma tem se construído a educação e em especial o ensino de história na escola pública. Vendo que o professor deve ser o norteador de um processo de transformação, uma vez que o professor é um formador de opinião. Esta pesquisa teve o intuito de analisar a forma de como os educadores trabalham e desenvolvem sua prática pedagógica, de forma em que as crianças consigam construir seus conhecimentos de maneira crítica e reflexiva, acerca dos conteúdos em sala de aula resultante da interação professor-aluno, segundo Demo(2009), só compreendemos a partir do compreendido.

Acreditamos que o professor de história necessita ser uma pessoa interada em historia para que possa ter uma visão crítica sobre o trabalho docente exercido atualmente, pois, o bom professor não é aquele que tem conhecimento mais aprofundado sobre a humanidade, mas aquele que tem a capacidade de propiciar aos alunos a capacidade de produzir conhecimento histórico e geográfico.

Ainda se tem a Historia em nossos dias atuais como matéria decorativa, acaba sem possibilidade de questionamentos, as aulas ficam sendo planejadas somente baseadas pelo livro didático, reproduzindo sempre os mesmos discursos em sala de aula, transmitindo o que o autor do livro quer passar sem ter uma visão crítica preocupando-se somente em concluir o conteúdo programático sem falar que não se podem considerar as experiências pessoais dos alunos, já que o mesmo não é tido como um ser possuidor de conhecimento e não é estimulado a pensar fazendo com que o mesmo não sinta pertencente à história.

Essa realidade só vai mudar quando o aluno deixa de ser um mero consumidor dos conhecimentos propostos pelo professor, e começar a ser produtor do seu próprio conhecimento e se tornar um ser capaz de produzir sua própria história. O importante é que os alunos saibam que a historia apresentada nos livros didáticos não são verdades absolutas. Esse

fundamento crítico deve ser alicerçado no ensino fundamental construída pela aquisição das primeiras noções espaço - temporais. Agindo assim estaremos construindo para a formação cidadã e uma transformação da história como instrumentos de uma consciência participativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ANDRÉ**, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 12<sup>o</sup>ed. Campinas, SP, Papirus, 2005.

**BITTENCOURT**, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 3<sup>o</sup>ed. São Paulo, Cortez, 2009.

**BRASIL**. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

**DEMO**. Pedro. **Metodologia em Ciências Sociais**. 3<sup>o</sup>ed. Revista e Ampliada. São Paulo, Atlas, 2009.

Disponível em:

[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/conc de lúdico. html](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/conc_de_lúdico.html);  
acesso em 04-11-2011.

Disponível em:

<http://www.usc.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewfile/181/172> acesso em 07-05-2012

Disponível em:

<http://www.peadportfolio156706blogspot.com.br/2008/05/etapas-do-processo-de-construo-das-noes-html>.acesso em 07-05-2012

Disponível em:

<http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construivismo/construtivismo.htm> acesso em 07-05-2012

**FREINET**, Celestin. **A Educação do Trabalho**. 1<sup>o</sup>ed. São Paulo, SP, Martins Fontes, 1998.



**LIBÂNEO**, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez. 1994.

**MINAYO**, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 9ªed. Revista aprimorada-São Paulo, Hucitec, 2006.

**NEMI**, Ana Lucia Lana. **Ensino de História e Experiência: O Tempo Vivido: Volume único**. São Paulo, FTD, 2009.

**RIBEIRO**, Luís Távora Furtado; **MARQUES**, Marcelo Santos, **Ensino de História e Geografia**. 2ªed. Fortaleza, CE.